



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GT TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS DA CENA - PROCESSOS DE CRIAÇÃO
EM CAMPO EXPANDIDO – TRABALHO DE CAMPO, IMERSÕES,
ITINERÂNCIAS, AÇÕES EM TEMPO REAL

ENTRE OVOS E MEDOS: PERFORMANCE E CAMPO AMPLIADO DA BUFONARIA

ANDRÉ RODRIGUES

RODRIGUES, André (Andre Luiz Rodrigues Ferreira). **Entre ovos e medos: performance e campo ampliado da bufonaria**. Rio de Janeiro: PPGAC/UNIRIO. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Doutorado; Orientadora Tatiana Motta Lima. Bolsista CNPq. Performer, palhaço, professor.

RESUMO

Que mudanças de afetos e dinâmicas internas são geradas no espectador/participante através de uma ação de provocação? Como a bufonaria pode privilegiar a criação de um fenômeno cênico desestabilizador e/ou político? Que relações podemos estabelecer entre a bufonaria e uma cena de caráter performativo? O programa performativo *Entre ovos e medos* busca respostas possíveis a essas questões a partir do contágio entre bufonaria e experiência performativa. Inspirada pelo trabalho do bufão franco-italiano Leo Bassi, analisado em minha pesquisa de doutoramento, esta ação busca transmutar o evento cênico em superfície sensível que se deixe afetar e misturar por problemas e práticas operadas por este bufão – como jogos cômicos provocativos, tensionamentos na relação ator/espectador/participante e desconexões político-performativas. Com duração de dez minutos, *Entre ovos e medos* é um jogo irônico e um contrato cujas regras são firmadas na presença dos participantes, é motor de experimentação, ativador

- 4483 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

de experiência capaz de afetar e criar corpos tanto para aquele que media a ação como para os que dela participam.

PALAVRAS-CHAVE: Bufonaria: Performatividade: Jogo: Fluxos de Intensidade.

RESUMEN

¿Qué cambios de sentimientos y dinámicas internas se generan en el espectador / participante a través de un acto de provocación? A medida que la bufonería puede favorecer la creación de un fenómeno escénico desestabilizador o político? ¿Qué relaciones se pueden establecer entre bufonería y una escena de carácter performativo? El programa performativa busca posibles respuestas a estas preguntas desde el contagio entre bufonería y la experiencia performativa. Inspirado por el trabajo del bufón Leo Bassi, analizado en mi investigación de doctorado, esta acción busca transmutar el evento escénico en una superficie sensible que deja afectar y mezclar los problemas y las prácticas gestionadas por este bufón - como juegos de provocación, las tensiones en relación el actor / espectador / participante y desconexiones político-performativos. Dura diez minutos y es un juego irónico, un contrato cuyas reglas se forman en presencia de los participantes, activación de la experiencia capaz de afectar y crear cuerpos de ambos, el que media la acción y los que participan en ella.

PALABRAS CLAVE: Bufonería: Performatividad: Juego: Flujos de Intensidad.

ABSTRACT

What changes of feelings and internal dynamics are generated in the viewer/participant through a provocative action? What relationships can be established between

- 4484 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

buffoonery and a performative scene? This performative program search possible answers to these questions from the contagion between buffoonery and the performative experience. Inspired by the work of the buffoon Leo Bassi, analyzed in my PhD research, this action seeks to transmute the scenic event in sensitive surface that is affected by the practices operated by this buffoon - as provocative comic games, tensions in relationship actor/viewer/participant and political-performative disconnections. Lasting ten minutes it's an ironic game and a contract which rules are signed in the presence of the participants, activating experience to affect and create bodies for both the one who mediates the action as to the who participate in it.

KEYWORDS: Buffoonery: Performativity: Game: Intensity Flows.

Introdução

O dispositivo performativo *Entre ovos e medos / ou O Performer agora é Deus* foi desenvolvido por este pesquisador como exercício de encontro e contágio entre as investigações da minha tese de doutoramento e a *práxis* do bufão Leo Bassi. Buscando uma reflexão em ação, que caminhasse junto com o ato da escrita, e desenvolvida a partir da noção de *programa performativo*ⁱ, esta ação visa contaminar as relações entre o *corpus* da pesquisa e a própria carne deste artista-pesquisador.

A pesquisa de doutorado em curso investiga as relações entre bufonaria, política e performatividade a partir da análise de espetáculos teatrais e ações artísticas desenvolvidas pelo bufão franco-italiano Leo Bassi. Criando experiências cênicas provocadoras, baseadas na ironia e zombaria de valores e instituições, Bassi tem se destacado nas últimas décadas como um dos mais instigantes artistas da cena mundial, dando passagem em seus trabalhos às potências contestadoras e subversivas da comicidade.

- 4485 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Mais do que promover a análise das ações de Bassi no sentido de sistematizar *o que* ele faz, nosso intento reside na aproximação de *como* ele constrói seus processos artísticos – perguntas que não possuem respostas *a priori*, mas que devem ser refeitas e respondidas no enfrentamento corpo a corpo com cada trabalho.

Inspiradas pelas forças e vozes dissonantes que permeiam o trabalho de Bassi, esta tese tem propiciado a criação de células performativas realizadas em eventos artísticos e/ou acadêmicos, na tentativa de dar corpo a práticas interdisciplinares ou, mesmo, indisciplinadas. Aqui partimos do desejo e da necessidade de empreender desdobramentos empíricos ao nosso estudo, tendo em vista a articulação da produção do conhecimento teórico e prático como zonas de contaminação necessárias no âmbito da pesquisa em artes.

Estas ações performativas mantêm como foco a problematização de nossa investigação, a partir da instabilidade que atravessa o encontro com a alteridade, seja o outro presentificado pelo estudo continuado da *práxis* de Bassi, seja pela figura do espectador/participante, desenvolvendo o que temos chamado (provisoriamente) de *estética da frustração*.

Destacamos que o intuito dessas ações não é o da aplicação de fórmulas, metodologias ou paradigmas observados nas atuações de Bassi, mas, ao contrário, nosso esforço é o de transmutar o evento cênico em superfície sensível que se deixe afetar e misturar por problemas e práticas operadas por este bufão – como jogos cômicos provocativos, tensionamentos na relação ator/espectador/participante e desconexões político-performativas. Nas próximas páginas destacaremos algumas características importantes observadas na *práxis* de Bassi e que foram fundamentais como força motriz da criação de *Entre ovos e medos*.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Campo ampliado da bufonaria

Nascido oficialmente nos Estados Unidos a 28 de abril de 1952, durante uma turnê circense realizada em solo norte-americano, Leo Bassi é membro e descendente de uma família de circo composta por artistas de diversas nacionalidades, como malabaristas, comediantes excêntricos e palhaços de origem austríaca, francesa, italiana e polonesa, cujos registros de atuações chegam a remontar ao ano de 1850.

Crescendo em um ambiente circense que acumulava a experiência de várias gerações de artistas, já aos sete anos de idade ele iniciou sua carreira nas apresentações da família Bassi. Inicialmente aprendendo com o pai técnicas de malabarismo, aos dezessete anos Leo Bassi começa a se apresentar como palhaço junto ao Trio Bassi.

Após seis anos de apresentações cômicas nos picadeiros, Bassi se encontrava descontente com os rumos da arte circense, enquanto assistia à crescente popularização dos programas de televisão e da indústria do entretenimento. Em suas palavras: “Ser um artista de Circo tradicional nos anos setenta não te faz sentir que estás em um mercado com futuro”ⁱⁱ. Assim, em meados de 1970, ele deixa o circo, também inspirado pela agitação política europeia do final da década de sessenta.

Bassi passa, então, a realizar apresentações sozinho na rua, desenvolvendo um estilo muito singular de práticas artísticas onde a comicidade é construída a partir de ações provocadoras como forma de mobilizar a sua assistência. Em entrevista à Kasper (2002b), o artista destaca que a rua foi um grande espaço de aprendizado, pois o obrigava a lidar diretamente com os espectadores e com as dificuldades em despertar e manter a atenção dessa plateia que é de natureza dinâmica.

Bassi se descola, então, do conjunto de saberes dos artistas de circo, geralmente passado de geração em geração, muitas vezes de pai para filho, com roteiros de ações,

- 4487 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

técnicas e gestos definidos. Rompendo com a tradição dos picadeiros para buscar novas experiências e maneiras outras de estar em contato com o espectador, Bassi manteve, contudo, a ligação com um dos princípios da arte circense: a busca por uma experiência cênica calcada no impacto e no espanto.

Como destaca Bolognesi (2003), acrobatas, trapezistas, equilibristas ou engolidores de fogo eram responsáveis por despertar na assistência o espanto ou o temor pelo risco que os artistas corriam, sensações que eram seguidas de alívio e admiração diante dos números circenses virtuosamente executados. Nesse contexto, surge o corpo do palhaço, ridículo e exagerado, intermediando o sério e o risível, o trágico e o cômico, a morte e o riso, esfacelando os limites entre aparentes oposições.

Interessado mais na liberdade do que na reprodução de formas préestabelecidas, Bassi desenvolve, fora dos espaços circenses, seu próprio *modus operandi*, borrando as fronteiras entre a comicidade, o medo dos espectadores e a provocação.

Abordando temas delicados, como, por exemplo, o atentado às Torres Gêmeas norte-americanas ou os dogmas da Igreja Católica, Bassi passa a se intitular como bufão, colocando em questão as capacidades contestadoras e transgressivas da comicidade. Embora sua aparência física não nos remeta ao jogo de monstruosidade física geralmente associado às construções imagéticas e históricas da bufonaria, esse artista reivindica para si o título de bufão, o que merece nossa atenção.

Segundo Pavis (2005), os bufões mantêm conexões com a vertigem da loucura, quando o estatuto da marginalidade lhes concede o direito de dar corpo aos acontecimentos e desvios do mundo à sua volta, comentando-os impunemente. Os discursos cômicos bufos carregam uma pulsão desestruturante sobre normas e relações de poder.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Seja na China, no Egito ou na Europa Medieval, não faltam exemplos desses tipos cômicos que atuavam em cortes de reis e imperadores, ou em feiras populares, perpetrando a visão de mundo dos marginalizados, daqueles cuja vida está erigida sobre os atos de zombar e transgredir, o que geralmente podia ser observado em sua corporeidade dotada de feiura ou deformações. Leite Júnior (2006, p. 188) destaca:

[...] os bufões eram a materialização da vida fora da ordem, do caos do espírito manifesto na desorganização do corpo, da vileza da alma encarnada na feiura da aparência [...] expressava o 'mundo fora dos eixos'." (*Grifo do autor*).

Assim, os bufões eram muitas vezes portadores de traços físicos excêntricos, como anões, estrábicos, albinos, corcundas, aleijados em suas mais diversas formas, seres que carregavam uma corporeidade desviante, fator que operava um deslocamento sobre os padrões corporais. Relacionado à sua aparência incomum, o comportamento dos bufões também fugia ao controle das normas instituídas, criando zonas de instabilidade entre a normatividade, a excentricidade e o caos, “[...] graças à sua não exemplaridade e deformidades físicas ou morais, em verdade características historicamente renegadas da natureza humana.” (TONEZZI, 2011, p. 16).

Como desenvolve Elizabeth Lopes (2001), os bufões configuravam uma espécie de espelho invertido da sociedade, destacando os vícios e defeitos das relações sociais. Todavia, ao longo do tempo, sua presença, muitas vezes incômoda, vai sendo afastada dos espaços oficiais como reinos e cortes medievais. Segundo a autora, tendências moralizantes e domesticadoras do riso, como a Contrarreforma da Igreja Católica, podem ter sido possíveis causas do banimento e até da perseguição dessas figuras que, através dos excessos do ridículo, eram capazes de realizar críticas corrosivas aos detentores do poder.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Aqui podemos observar uma característica importante do trabalho de Bassi: ele não opera com a bufonaria pelo viés da deformação corpórea – associada ao histórico marginal desses seres e também aos estudos da máscara teatral. Pesquisado durante o século XX como treinamento e técnica atoral, o jogo do bufão pode conferir à atuação cênica intensa expressividade a partir da corporeidade deformada e suas dubiedades, aliadas aos aspectos animais e desviantes dessas figuras.

Segundo Lecoq (2010), a abordagem da bufonaria pelo campo da pedagogia teatral estabelece o corpo inteiro do intérprete como máscara, em pesquisas de gestos e ações por meio da criação corporal do bufão. Utilizando enchimentos, pedaços de tecidos, roupas excêntricas e objetos para criar ou evidenciar deformidades, cada aluno-ator experimenta que tipos de movimentações essas características podem gerar e que criações cênicas surgem a partir daí.

Bassi não desenvolve estas características em seu trabalho. Ele atua sem apresentar deformações em seu corpo e geralmente utiliza terno preto, gravata vermelha, sapato social e, em alguns espetáculos, carrega uma maleta de executivo, indumentárias muito distantes do imaginário tradicional dos bufões. O próprio artista esclarece que a opção por utilizar costumeiramente um figurino discreto, diferente da caracterização excêntrica da bufonaria, parte de uma premissa de potencialização das relações com a assistência, gerando surpresas sobre o espectador com o objetivo de “[...] alargar o campo do jogo” (BASSI, 2001, p. 34).

Trajado como poderia estar vestido um político tradicional ou um empresário, Bassi realiza discursos irônicos e ações ridículas, operando a relativização e o ataque ao que chama de “mundo sério”. Como destaca Lecoq (2010, p. 182): “Os bufões falam essencialmente da dimensão social das relações humanas, para denunciar o absurdo disso. Eles falam também do poder, de sua hierarquia, invertendo-lhe os valores”.

- 4490 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Pensando na bufonaria operada por Bassi, entendemos que, ao utilizar o terno e abrir mão das deformidades corpóreas em suas atuações, este artista subverte e potencializa a lógica de marginalidade associada à bufonaria, daqueles que carregam no próprio corpo as marcas da excepcionalidade. Ele se traveste de “homem sério”, seja visualmente, seja através de seus atos, para se aproximar e ampliar as críticas e denúncias sobre o poder e seus representantes, a partir do interior de suas estruturas, presentificando a deformação dos ordenamentos sociais. Aqui podemos citar as palavras de Lopes (2005, p. 17) ao ressaltar que a ambiguidade provocada pela linguagem do bufão:

[...] não cessa nas energias que o potencializam, ou no físico que o caracteriza, mas também forra o fundo de suas convicções acerca do mundo em que vive. O bufão representa o ser humano em estado bruto – amoral, complexo, múltiplo – podendo ser comparado, ao mesmo tempo, ao veneno e à cura.

Seja qual for a imagem relacionada a ele que, certamente, todos temos no fundo da nossa memória, sua importância vai muito além da construção de uma personagem histriônica. [...] **o bufão é um catalisador de valores e códigos culturais, com capacidade de produzir processos perceptivos em termos especificamente teatrais.** (*Grifos nossos*).

A bufonaria engendrada por Bassi cria uma espécie de superfície espelhada capaz de mostrar ao homem não apenas traços físicos destoantes da chamada “normatividade”, abstração que constrói e povoa mentes e preconceitos, mas, indo muito além, este bufão presentifica as porções humanas invertidas e degradadas.

Bassi gera uma abertura às intensidades críticas e à derrisão, matriz sensível capaz de absorver e articular acontecimentos, normas e valores atinentes aos ordenamentos sociais, devolvendo-os ao espectador de maneira cômica e irônica. Em entrevista ao



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

palhaço e pesquisador José Regino de Oliveira, Bassi esclarece uma de suas estratégias no tocante a suas perspectivas de trabalho crítico sobre a vida cotidiana:

Antes de tudo faço uma pesquisa *jornalista* sobre a cultura do país, sobre temas políticos, leio os jornais, necessito informações. Depois também, quando chego a um país que não conheço falo com os taxistas, motoristas, falo com os garçons, procuro tocar nos temas que vou trabalhar para ver se eles entendem ou não. Nunca faço o mesmo espetáculo de um lugar a outro e tão pouco o problema de línguas é importante, o importante é a mentalidade. [...] Em um mesmo país tudo pode mudar. É muito problemático, eu chego e preciso de um tempo para me adaptar. No primeiro, no segundo dia o espetáculo não é bom, eu necessito ver a reação do público. (BASSI, 2008, p. 132).

Dessa forma, Bassi realiza uma imersão nos acontecimentos e temas que mobilizam os espectadores do lugar em que ele vai se apresentar, construindo ações que afetem e reverberem seu caráter provocativo junto à assistência, em jogos cuja potência cênica será testada no encontro com a alteridade.

Por fim, desejamos destacar mais um ponto observado no trabalho de Bassi e que mostrou-se como fundamental na criação de *Entre ovos e medos*: a provocação. Nas palavras deste artista acerca de suas estratégias cênicas provocativas: “A provocação é uma ferramenta que utilizo para incitar o público. [...] desperta a consciência, pois o público a enfrenta. Muitos podem não gostar, e inclusive se assustar, mas todos têm que reagir”. (BASSI, 2002a,s/p.).

Bassi mantém uma íntima relação entre seu trabalho artístico e suas convicções e visões sobre o mundo, estabelecendo, a partir de perspectivas cômicas um jogo de provocações cujo objetivo é gerar um enfrentamento com o espectador, fazendo com que este assumira uma posição crítica sobre os problemas e vicissitudes que o cercam.

- 4492 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Bassi reivindica da assistência esforços na direção da reflexão, em percursos que aguçam a própria percepção de cada espectador, lançando olhares sobre suas ideologias e contradições. Há, portanto, nas práticas deste artista, uma espécie de chamado à lucidez do espectador, o que é realizado por meio das estratégias de ironia e provocação.

Em diversas ações Bassi conduz os espectadores a um tipo de atmosfera ou aparente conclusão, para romper as expectativas ou entendimentos que vinham sendo construídos pela assistência. Em efetivos jogos de inteligência, este bufão cria uma lógica instável e surpreendente que leva cada espectador a refletir e pôr em questão suas próprias crenças e visões sobre o mundo, como podemos perceber no breve exemplo citado pela pesquisadora Juliana Dorneles na tese *Pelo vigor do palhaço* (PUC/SP – 2009).

Realizando o espetáculo *La Vendetta*ⁱⁱⁱ durante o V Fórum Social Mundial, realizado na cidade de Porto Alegre, em 2005, Bassi se apresentava diante de uma plateia composta, em sua maioria, por ativistas político-sociais de diversos países. Chamando ao palco a participação de um espectador que trajava uma blusa da marca transnacional *Nike*, o bufão convence o rapaz a deixá-lo cortar, com uma tesoura, o símbolo que identificava a empresa, umas das maiores corporações industriais norte-americanas do segmento de roupas e calçados.

Enquanto Bassi realizava a “operação” na camisa, Dorneles nos conta que um espectador deixa o auditório, gritando indignado contra o absurdo daquela situação e que nada justificaria estragar a roupa do jovem em nome de um espetáculo. Este fato já nos demonstra como as práticas de Bassi são capazes de chocar e mexer com a sensibilidade da assistência. Contudo, ao terminar o corte, arrancando a marca e deixando um buraco na blusa, grande parte dos espectadores aprovava o caráter metafórico da ação do bufão, entre gritos e aplausos frenéticos.

- 4493 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Após a diminuição do tumulto, Bassi começa então a conversar com o rapaz, ainda em cena, perguntando a ele qual teria sido o valor gasto na compra daquela camisa. E, após a resposta, o artista começa a indagar ao jovem como ele pôde autorizar que o bufão estragasse a sua roupa, qual seria a razão daquilo tudo e porque ele queria ser o “herói” daquela gente que ele mal conhecia, desejoso de obter aprovação e aplausos por alguns breves instantes.

Assim, Bassi muda bruscamente as perspectivas sobre a experiência cênica, indicando que sua ação caminhava em determinada direção para, logo em seguida, promover uma mudança drástica em suas configurações ideológicas e simbólicas, deixando estupefatos tanto o espectador, agora de blusa furada, como o resto da assistência que incitava o desenrolar da cena. Como destaca Rancière (2012, p. 64 - 65) acerca das mudanças de referencial entre o visível e o enunciável nas práticas artísticas, determinadas criações são capazes de:

[...] mostrar o que não era visto, correlacionar o que não estava correlacionado, com o objetivo de produzir rupturas no tecido sensível das percepções e na dinâmica dos afetos. Esse é o trabalho da ficção. Ficção não é criação de um mundo imaginário oposto ao mundo real. É o trabalho que realiza *dissensos*, que muda os modos de apresentação sensível e as formas de enunciação, mudando quadros, escalas ou ritmos, construindo relações novas entre a aparência e a realidade, o singular e o comum, o visível e sua significação. Esse trabalho muda as coordenadas do representável; muda nossa percepção dos acontecimentos sensíveis, nossa maneira de relacioná-los com os sujeitos, o modo como nosso mundo é povoado de acontecimentos e figuras. (Grifo do autor).

- 4494 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Podemos perceber que Bassi cria ficções que espelham paisagens desapercibidas, tornando visíveis enunciações até então anônimas, em formas de experiência estética que geram ritmos diferentes, novas escalas e suas lógicas de dissenso.

No exemplo citado, este bufão coloca diante de nós, espectadores, as nossas próprias contradições, seja a incongruência de um “ativista” comprar roupas de empresas que nutrem os sistemas que ele mesmo critica ferrenhamente, seja a sensação de pertencimento que nossas convicções nos conferem, como se elas delimitassem e “nos autorizassem” a ter legitimidade para determinados discursos e reivindicações, como se aplaudir o corte da camisa em nome de uma correção de atitude ou um “bem simbólico maior” fosse tornar público e inequívoco o repúdio ao que a empresa representa.

Dessa forma, entendemos que Bassi é capaz de assumir uma perspectiva política em suas provocações, no sentido destacado por Rancière (2012), na medida em que embaralha os lugares do perceptível e do pensável, criando ficções/fricções na distribuição de capacidades e incapacidades, campos que não estão definidos *a priori* mas, ao contrário, mostram-se em devir. Nas ações de Bassi o deslizamento dessas estruturas de sentido assume um caráter instável, deixando-nos quase sem fôlego ao sermos lançados em tantas inquietações.

Este filósofo destaca que o político surge do estranhamento do *comum* – campo de experiência que não é acessível a todos, pois, as ocupações e modos de vida do indivíduo definirão suas competências ou incompetências para a sua integração no espaço comum. Nesse contexto, as práticas artísticas assumem importante configuração por se constituírem em “[...] ‘maneiras de fazer’ que intervêm na distribuição geral das maneiras de fazer e nas suas relações com maneiras de ser e formas de visibilidade.” (RANCIÈRE, 2005, p. 17).



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

No trecho do espetáculo sob análise, entendemos que, mais do que criar comentários políticos, Bassi tangencia o que Rancière (2012) denomina como *dissenso*, desconexões provocadas pelo fazer artístico que ocasionam o choque entre diversos regimes de sensorialidade. Indo além da suposta denúncia, da aquisição de saberes por parte do espectador, ou da criação de novos hábitos e incentivo a tomadas de decisões, este bufão produz desestabilizações na percepção de sua assistência, subvertendo lógicas, padrões e expectativas, processo que é político na medida em que: “Reconfigurar a paisagem do perceptível e do pensável é modificar o território do possível e a distribuição das capacidades e incapacidades.” (RANCIÈRE, 2012, p. 48-49).

Reivindicando à cena seu caráter de tribuna artístico-política, sentido destacado por Caballero (2012), Bassi nos indica que o fenômeno cênico é capaz de mobilizar o espectador, gerando forças e vitalidade. Mais do que indicar à assistência que caminhos ou decisões tomar, este bufão gera uma experiência que nos envolve e nos tira dos “lugares comuns”. Ao contrário de esperar confortavelmente o que o artista tem a oferecer, estar diante do trabalho de Bassi é estar envolvido num evento que nos instiga na mesma medida em que implica nossa reação, em territórios sem limites claramente definidos que carregam um *quê* de afronta, onde tudo parece possível.

Um programa performativo

Entre ovos e medos foi desenvolvido em diálogo com algumas das características destacadas na observação do trabalho de Bassi, quando o artista-pesquisador lê aos participantes um contrato que prevê que o objetivo do dispositivo é quebrar dois ovos crus na cabeça de um deles. Caso o participante não deseje se expor ao risco, ele deve abandonar a sala ao fim da leitura dos termos do contrato, durante uma contagem de dura cerca de 60 (sessenta segundos), abrindo mão de sua participação e de saber como finalizará o programa.

- 4496 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Eleonora Fabião (2011) desenvolve o conceito de programa performativo como motor de experimentação, ativador de experiência capaz de afetar e criar corpos tanto para aqueles que realizam a ação como para os que a recebem – seja como espectadores, participantes ou até coautores – compondo camadas de experiência que fazem girar noções como “[...] risco, perigo, prova, aprendizagem por tentativa, rito de passagem” (FABIÃO, 2011, p. 240).

A leitura do contrato joga com os termos de um contrato jurídico, com seus termos formais, propondo uma apropriação deste universo de regras, subvertendo suas finalidades. Mais do que prever um ganho ou um ônus, o contrato trás um convite à experiência, uma vez que estabelece que, caso o espectador queira participar e saber o que vai acontecer, deve se submeter ao risco da experimentação que pode envolver sua própria carne.

Huizinga (2001) define o jogo como ruptura ou suspensão momentânea da rotina e da seriedade do cotidiano/realidade. Podemos observar que o jogo de bufonaria criado por Bassi se serve da aparente seriedade anódina para dar corpo a deformidades político-sociais, suspendendo as amarras da aparência e liberando intensidades por meio do escárnio e do riso coletivo. Todavia, embora este autor destaque o aspecto lúdico como uma das principais características do jogo, atividade capaz de despertar prazer e diversão, podemos perceber que a bufonaria vai além do universo da ludicidade. Assim, *Entre ovos e medos* cria um jogo sarcástico, que atrai e incomoda na mesma medida, o que pode ser observado pela variedade de reações que este programa ocasiona^{iv}:

**Algumas reações coletadas dos espectadores/participantes (Rio de Janeiro, setembro de 2014):* Durante a leitura alguns riem, outros gargalham. Alguns sorriem incrédulos. Durante a contagem uma participante cruza a sala e volta sem blusa e sem acessórios, trajando sutiã e o mesmo short branco que já vestia. Durante a contagem alguns saem da sala. Ainda durante a contagem, um

- 4497 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

participante tira a camisa, tira a calça e deita no chão de cueca, permanecendo de olhos fechados. Outra participante caminha pensativa, muda de lugar, ameaça tirar a blusa, desiste, e termina imóvel.

***Outras reações registradas em nova realização da ação (Porto Alegre, julho de 2015):*

"- Ah, isso já é demais!" (uma jovem de cerca de vinte anos de idade sai batendo a porta da sala durante a contagem). Três rapazes tiram a roupa, ficando só de cueca, e voltam a permanecer imóveis, olhar impassível rumo ao horizonte. "- Eu gostaria de perguntar por que você me escolheu... Eu fiz alguma coisa que causou... que te influenciou? Por que eu? Eu queria saber..." (uma senhora que aparenta ter mais de sessenta anos indaga, após a conclusão da ação).

Este programa performativo concede ao participante o direito de escolha, dando-lhe autonomia e, ao mesmo tempo, o instiga: o que é maior, seu medo ou sua curiosidade? Qual é a maior frustração: ficar e poder ser alvo da quebra dos ovos ou sair da sala e desistir da participação, sem saber o quão longe o artista pode ir na finalização do dispositivo. Ademais: será que o artista realmente quebrará os ovos crus em um participante conforme os termos do contrato tornam claros?

A criação desta ação parte de perguntas disparadoras como: a partir da observação das experiências artísticas singulares de Leo Bassi, e inspirado por elas, do que estamos tratando ao falar de bufonaria? O que Bassi entende como o trabalho de um bufão? Como a bufonaria pode privilegiar a criação de um fenômeno cênico desestabilizador e/ou político? Que relações podemos estabelecer entre a bufonaria desenvolvida por Bassi e uma cena de caráter performativo?

Bassi não promove o acolhimento da plateia através de atitudes condescendentes, mas, ao contrário, através das potências e afetos gerados pelo medo, o choque, o inesperado,

- 4498 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

ele conclama a responsabilidade do espectador: O que você acha crível? Porque você ri? Quem são seus pares nessa empreitada? – estas são algumas, entre tantas questões complexas e necessárias que Bassi nos conduz ao enfrentamento e que pautam a realização de *Entre ovos e medos*.

Partindo da definição de corpo criada por Espinosa, e defendida por Deleuze (2002) – segundo a qual um corpo é definido por duas perspectivas concomitantes: como relações de velocidades diferentes entre as partículas que o compõem, em dinâmicas de repouso e movimento, acelerações e lentidões (não é definido um corpo por sua forma, órgãos ou funções); e, em outro viés, é definido por seu poder de afetar e ser afetado, pelos afetos de que o corpo é capaz – o *Entre ovos e medos* objetiva investigar que mudanças de velocidades e afetos podem ser geradas no corpo do espectador/participante através de uma ação de provocação, mesmo que a provocação seja uma proposição muito simples, quase simplória, como a possibilidade de o participante ser atingido por dois ovos crus.

Assim, o diálogo entre a bufonaria e o programa performativo em questão surge não da criação de uma imagem tradicional associada aos bufões, com suas deformidades corpóreas, mas do tensionamento da relação de provocação e frustração a partir do jogo com a alteridade. Como vimos, jogar com o medo, com o incômodo, com a vertigem diante das coisas simples está no cerne da ação dos bufões.

Referências bibliográficas:

BASSI, Leo. **Boca Larga**: Caderno dos Doutores da Alegria, nº 2. São Paulo: Doutores da alegria, 2006. Entrevista concedida a Sávio Moll e Flávia Reis.

_____. Anexo à Dissertação: **Dramaturgia da atuação cômica**: o desempenho do ator na construção do riso. Brasília: Dissertação – Mestrado, Universidade de Brasília, 2008. Entrevista concedida a José Regino de

- 4499 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Oliveira.

_____. Hay que crear tensión: o jogo de Leo Bassi. Revista eletrônica **Alegrar**. N° 1. 2002**b**. Entrevista concedida a Katia Maria Kasper. Disponível em: <<http://www.alegrar.com.br/01/entrevista/index.html> >. Acesso em 12 abr. 2016.

_____. **Revista Anjos do Picadeiro 3**. Rio de Janeiro: Teatro de Anônimo, 2001.

BOLOGNESI, Mário Fernando. **Palhaços**. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

CABALLERO, Ileana Diéguez. Práticas e poéticas do político. RAMOS, Luiz Fernando (Org.). **Arte e Ciência**: abismo de rosas. São Paulo: ABRACE, 2012.

DELEUZE, Gilles. **Espinosa** - Filosofia prática. São Paulo: Escuta, 2002.

DORNELES, Juliana. **Pelo Vigor do Palhaço**. São Paulo: Tese - Doutorado, PUC/SP, 2009.

FABIÃO, Eleonora. Performance e Teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. **Próximo Ato**: teatro de grupo. São Paulo: Itaú Cultural, 2011.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**: O jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2001.

LECOQ, Jacques. **O Corpo Poético**: Uma Pedagogia da Criação Teatral. São Paulo: SENAC, 2010.

LEITE JÚNIOR, Jorge. **Das maravilhas e prodígios sexuais**: a pornografia

- 4500 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

“bizarra” como entretenimento. São Paulo: Annablume, 2006.

LOPES, Elizabeth Silva. A blasfêmia, o prazer, o incorreto. **Sala Preta**. v. 5, n.

1. São Paulo: ECA-USP, 2005. Disponível em:
<http://www.eca.usp.br/salapreta/PDF05/SP05_01.pdf>. Acesso em 15 abr. 2016.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**: Estética e política. São Paulo: Ed. 34, 2005.

_____. **O espectador emancipado**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

TONEZZI, José. **A cena contaminada**: um teatro das disfunções. São Paulo: Perspectiva, 2011.

i

Segundo Fabião, a palavra-conceito *programa* surge do encontro entre seus estudos e o texto *Como Criar Para Si Um Corpo Sem Órgãos* de Deleuze e Guattari (1999), na ideia de que um performer não se lança necessariamente à improvisação, mas, ao contrário, cria um programa e se programa para sua realização, quando “[...] ao por em ação seu programa, (des)programa organismo e meio.” (FABIÃO, 2011, p. 239).

ii

“Ser un artista de Circo tradicional en los a os setenta no te hace sentir que estás en un mercado con futuro”. Tradução nossa. Fonte: <<http://nuevaweb.leobassi.com/biografia/>>. Último acesso em 07 out. 2016.

- 4501 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

iii

Apresentado em 30 de janeiro de 2005, em Porto Alegre/RS.

iv

Entre ovos e medos foi desenvolvida e realizada em setembro de 2014, como requisito de admissão na disciplina *Cena e Performance*, ministrada pela Prof^a. Dr^a. Eleonora Fabião, no PPGAC- UFRJ e refeita nos eventos *Corpo, Política e Performatividade*, em julho de 2015, na cidade de Porto Alegre/RS e *Esforços #2 – mostra de performances*, em 28 de maio de 2016, na cidade do Rio de Janeiro.

- 4502 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG